

## APLICAÇÃO DE PAINEL DE TEMAS E INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DE VINHO DO BRASIL<sup>1</sup>

*Shana Sabbado Flores<sup>2</sup>*

*Jorge Tonietto<sup>3</sup>*

*João Carlos Taffarel<sup>4</sup>*

### 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das Indicações Geográficas no Brasil é recente e tem os vinhos como protagonistas, com o reconhecimento do Vale dos Vinhedos (FALCADE; MANDELLI, 1999; TONIETTO, 2011). A estruturação da IG Vale dos Vinhedos foi iniciada em 1995, obteve o registro como Indicação de Procedência em 2002 e como Denominação de Origem, em 2012. Hoje, o Brasil conta com sete IGs para o produto vinho – Farroupilha, Altos Montes, Pinto Bandeira, Monte Belo e Vales da Uva Goethe, como Indicação de Procedência, e Vale dos Vinhedos, como Indicação de Procedência e Denominação de Origem. Somam-se a essas as IGs, em estruturação Campanha Gaúcha, Vale do São Francisco, Vinhos de Altitude de Santa Catarina e Altos de Pinto Bandeira.

Com a difusão do tema e o crescente interesse de regiões produtoras após o registro de diversas IGs de vinhos, foi possível verificar a necessidade da realização de uma avaliação junto ao setor produtivo, de modo a estabelecer um diálogo com os participantes das IGs (produtores e associações), em termos de demandas tecnológicas, mas também considerando o status de amadurecimento ou desenvolvimento.

O texto apresenta os resultados da primeira fase do “Diagnóstico das Indicações Geográficas de Vinhos do Brasil” que traz uma visão geral das atuais IGs de vinhos brasileiras por meio da proposição de um painel de temas e indicadores que sistematiza as principais informações relativas à estrutura, à avaliação e às perspectivas das IGs. O painel de permite uma visão transversal e abrangente dos temas abordados e das IGs, mesmo em diferentes fases de amadurecimento e de consolidação, proporcionando uma visão mais completa. Cabe ressaltar que é a primeira vez em que é realizado um levantamento dessa natureza, contemplando todas as IGs de vinhos do país, em uma mesma base metodológica e temporal e utilizando dados predominantemente primários.

### 2 METODOLOGIA

<sup>1</sup> O presente trabalho de diagnóstico de IGs faz parte do projeto “Estruturação, qualificação e consolidação de indicações geográficas brasileiras de vinhos” (EMBRAPA, 2015), coordenado pela Embrapa Uva e Vinho e executado em conjunto com instituições parceiras

<sup>2</sup> Professora, Doutora em Geografia, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Bento Gonçalves, shana.flores@bento.ifrs.edu.br.

<sup>3</sup> Pesquisador, Doutor, Embrapa Uva e Vinho, jorge.tonietto@embrapa.br.

<sup>4</sup> Enólogo, Mestre, Embrapa Uva e Vinho, joao.taffarel@embrapa.br.

Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados métodos de pesquisa e análise baseado nas abordagens qualitativas e quantitativas, com utilização de dados primários e secundários. Com relação aos dados secundários, as principais fontes consultadas foram os documentos de referência, utilizados nos processos do depósito do pedido de registro das indicações geográficas junto ao INPI. Os dados primários foram coletados a partir de consulta aos vitivinicultores associados das associações de produtores de IG (independentemente de serem ou não produtores de vinhos com IG) e aos Conselhos Reguladores de cada IG. A pesquisa utilizou formulário eletrônico, no formato de questionário semiestruturado. A amostra contou com pelo menos 50% dos associados produtores de vinhos de cada indicação geográfica, e foi validada pelo critério de saturação dos dados, que leva em conta a qualidade e a profundidade dos dados, além do grau de recorrência ou divergência das informações (DUARTE, 2002). Nesse primeiro momento da pesquisa foram investigados dois grupos de IGs: DO registrada (Vale dos Vinhedos) e IPs registradas (Pinto Bandeira, Farroupilha, Altos Montes, Monte Belo e Vales da Uva Goethe).

Em termos de estrutura, foram elencadas em um primeiro momento as variáveis de interesse, que foram sistematizadas em 6 categorias principais, chamadas de áreas (Figura 1). A partir de então, foram definidos indicadores para as variáveis. Para algumas das variáveis não foi possível definir indicador, às quais se optou por questões abertas e posterior tratamento. As áreas e os indicadores foram selecionados pela equipe de pesquisadores e validados com a consulta a especialistas externos. O formato escolhido para sistematizar e disponibilizar as informações da pesquisa foi de painel de temas (uma referência ao painel de indicadores ou *dashboard*). O formato tem como característica principal permitir visualização rápida das principais informações relativas a um processo ou resultado (FEW, 2013; FEW; EDGE, 2007). Nesse sentido, foram adotadas as áreas e variáveis comuns para as diversas categorias de IGs (da DO às em estruturação), adequando as questões ou retirando variáveis nos casos em que não se aplicavam (e.g. Potencial IG para uma DO em estruturação).

#### Indicadores de estrutura de produção

<b>Avaliação</b>	Principal contribuição IG	Grau de satisfação (nota)	Regulamento de uso	Delimitação	Conselho regulador	Estatuto	Comercialização	
<b>Adoção inovação</b>	Motivação para adotar IG	Motivação para outros produtores	Participação no processo ou gestão da IG	Adoção de tecnologia a partir da IG				
<b>Oportunidades e Barreiras</b>	Promoção IG	Promoção IG geral	Enoturismo	Sustentabilidade ambiental	Sustentabilidade Social	Legislação	Comitê IG	Proteção
<b>Expectativa</b>	IG no futuro	Demanda(s) tecnológica(s)	Outras sugestões					
<b>Potencial IG</b>	Potencial IP	IP para DO	Tipos de vinho	Manutenção IP caso DO	Ano projeto IG			

**Figura 1.** Estrutura de temas para avaliação das Indicações Geográficas de vinhos registradas do Brasil (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Disponibilizar informações em formato numérico traz diversas vantagens, como mensurar e gerir desempenho, embasar análise crítica e reduzir a subjetividade no apoio à tomada de decisão; todavia a definição de grandezas não é evidente, na medida em que muitas vezes exige a conversão de critérios subjetivos e percepções em medidas. Nesse sentido, a proposição de indicadores deve levar em conta a padronização dos procedimentos para

coleta de dados, assim como posterior tratamento, o que implica em reelaboração, interpretação e refinamento (BÖHRINGER; JOCHEM, 2007; TRZESNIAK, 1998).

Os questionários contavam com questões abertas e fechadas. As questões fechadas deram origem ao painel de indicadores apresentado a seguir. As questões abertas atuaram como suporte à qualificação e à análise dos indicadores, mas também para um segundo momento de análise, que buscou evidenciar percepção, demandas e temas recorrentes através do discurso como um todo. O formato de questionário on-line foi adequado para se atingir maior número de respondentes, otimizando o tempo e custo de coleta de dados. Todavia, existem limitações, sobretudo quando comparado com o processo de estruturação da IG, mais denso em termos de profundidade e análise. Por isso, a análise do discurso foi escolhida para permitir uma melhor compreensão.

As questões abertas foram tabuladas e analisadas a partir dos procedimentos de Análise de Conteúdo (AC) definidos por Bardin (2011). Os procedimentos foram divididos em: (1) pré-análise, (2) codificação, (3) análise quantitativa e (4) análise qualitativa. A opção foi de seguir com uma análise temática, que busca identificar os “núcleos de sentido”, ou temas, no discurso, avaliando o significado de sua presença ou frequência (BARDIN, 2011). A análise temática é uma opção adequada para questões abertas, pois auxilia na compreensão de motivações, tendências, valores ou atitudes que permeiam o discurso e acabam aparecendo em diferentes questões, mesmo se não perguntado diretamente. A codificação contou com a leitura e análise de 3 pesquisadores, para validação e redução da subjetividade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir é apresentado o painel de indicadores das Indicações Geográficas de vinhos registradas do Brasil (Quadro 1). Os dados incluem uma visão geral da IG em termos de estrutura, assim como resultados da avaliação que os produtores e associações fizeram de seu processo. Os dados permitem observar que cada IG possui características próprias, tendo em vista que foram estruturadas com base na realidade produtiva da respectiva região e em diferentes momentos, o que deve configurar grau de maturidade distintos.

**Quadro 1.** Painel de indicadores das Indicações Geográficas de vinhos registradas do Brasil (2018)

Área	Indicador	Vale dos Vinhedos	Pinto Bandeira	Farroupilha	Altos Montes	Monte Belo	Vales da Uva Goethe
	Estado	RS	RS	RS	RS	RS	SC
	Modalidade	DO	IP	IP	IP	IP	IP
	Ano do registro no INPI	2012	2010	2015	2012	2013	2012
Estr. IG	Associação gestora	Aprovale	Asprovinho	Afavin	Apromontes	Aprobelo	Progoethe
	Ano de criação da Associação	1995	2001	2004	2002	2003	2005
	Área geográfica delimitada da IG (Km <sup>2</sup> )	72,45	81,38	379,2	173,84	56,09	458,9 <sup>2</sup>
	Área total de vinhedos <sup>1</sup>	1.811	1.184	3.745	6.493	1.992	ND <sup>3</sup>

		(ha)					
Tipos de Vinho da IG							
	▪ Vinho branco	x	x	x	x	x	x
	▪ Vinho rosado		x		x		
	▪ Vinho tinto	x	x		x	x	
	▪ Espumante fino (Charmat)				x	x	x
	▪ Espumante fino (Mét. tradic.)	x	x		x	x	x
	▪ Moscatel espumante		x	x	x	x	
	Grau de satisfação geral	7,1	7,2	8,1	7,0	8,4	8,2
	Regulamento de Uso	64%	80%	56%	25%	100%	75%
	Delimitação	93%	100%	100%	100%	100%	75%
Av	Conselho Regulador – Gestão e controle	86%	100%	100%	75%	100%	100%
	Conselho Regulador - Estrutura	93%	60%	89%	88%	78%	100%
	Estatuto social da associação	71%	80%	89%	100%	100%	100%
	Comercialização	57%	60%	67%	38%	78%	50%
AI	Uso da IG	64%	100%	78%	13%	33%	75%
	Adoção de tecnol. a partir da IG	43%	40%	56%	63%	56%	100%
	Sustentabilidade ambiental	86%	100%	89%	100%	78%	50%
OB	Sustentabilidade social	57%	60%	89%	88%	89%	100%
	Marco regulatório (legislação)	79%	40%	67%	63%	67%	75%
	Proteção da IG	50%	40%	78%	50%	67%	75%
Exp	IG no futuro <sup>4</sup>	MI: 57% I: 21%	MI: 40% I: 60%	MI: 44% I: 44%	MI: 75% I: 25%	MI: 89% I: 11%	MI: 50% I: 50%
	Para uma DO	*	**	78%	75%	78%	75%
Mod	Manutenção da IP no caso de registo de uma DO	*	Sim	89%	100%	71%	33%

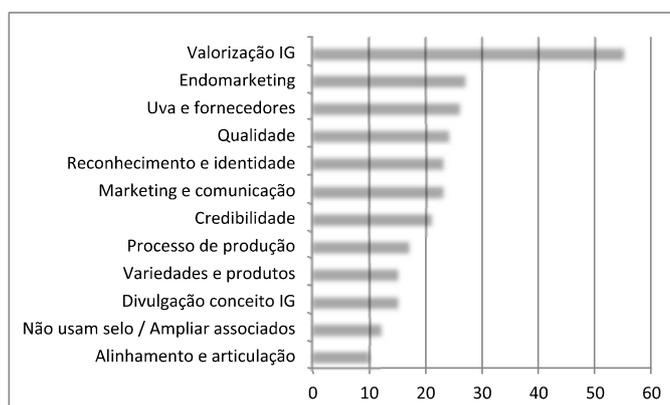
<sup>1</sup> Área total de vinhedos da área geográfica da IG; <sup>2</sup> Área delimitada de produção das uvas para elaboração dos vinhos da IG; <sup>3</sup> Dado não disponível; <sup>4</sup> MI – Muito importante; I – Importante; \* Já é uma DO tendo também o registo de IP; \*\* Está estruturando uma DO

Estr. IG = estrutura de produção IG; Av = avaliação; AI = adoção de inovação; OB = oportunidades e barreiras; Exp = expectativa; Mod = modalidade de IG  
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Pode ser visto um grau de satisfação importante em todas as IGs (notas entre 7,0 e 8,4 em uma escala 0-10). Entre os pontos consensuais estão a aprovação da delimitação da área geográfica da IG, das normativas de gestão e controle utilizadas pelo Conselho Regulador da IG e o do estatuto social da associação. O Regulamento de Uso aponta uma diferença importante de satisfação (entre 25% a 100%); a recente alteração na legislação que permite revisão do RU deve contribuir para uma melhor discussão desse aspecto.

Outro ponto interessante foi a adoção da inovação, com médias entre 40 e 100%, o que indica número expressivo de produtores que realizaram mudanças em seus produtos e processos em função da IG.

O gráfico (Figura 2) apresenta os principais temas identificados para o conjunto das IGs, mostrando um escopo amplo – envolvendo consumidor, posicionamento, aspectos tecnológicos e promoção – mas, ao mesmo tempo, alinhamento no conjunto de atores investigados. Com relação a percepções ou impactos da IG com relação ao consumidor ou ao mercado o principal tema é a valorização, que pode se dar em termos de aumento nas vendas (20) ou valor agregado (35); também aqui a credibilidade junto ao público é um aspecto esperado, ao mesmo tempo em que destacam a importância de divulgar o conceito de IG. Com relação a percepção sobre ganhos ou oportunidades em decorrência da IG, os principais temas são qualidade e reconhecimento e identidade. Já em termos tecnológicos, é destacado o papel dos viticultores (uva e fornecedores), os processos de produção, além de variedades e produtos. Ao mesmo tempo, pode ser notada uma ênfase ao público interno das IGs, o que aparece no endomarketing (ações para promoção da IG junto ao público local, produtores, comunidade), mas também na necessidade de ampliar associados e de alinhamento e articulação; são demandas e sugestões de ação, principalmente.



**Figura 2.** Principais temas nas Indicações Geográficas de vinhos registradas do Brasil (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O painel de indicadores para as IGs de vinhos no Brasil se apresenta como um instrumento para suporte ao diagnóstico e avaliação, que traz como principal contribuição a visão transversal das IGs, sob uma mesma base metodológica e mesmo período de avaliação. A abordagem qualitativa complementa a análise e permite identificar temas comuns que podem dar suporte a ações mais amplas em termos das IGs de vinhos.

Entre as oportunidades de desenvolvimento identificadas está a utilização da mesma base metodológica para avaliação de IGs em outras áreas e também com IGs de vinhos em estruturação ou outras potenciais. Também há a possibilidade de repetir o ciclo de avaliação, permitindo observar a evolução dos indicadores ao longo do tempo. Os resultados da pesquisa também estarão a serviço das IGs, subsidiando as políticas e as ações de

transferência de tecnologia, a priorização das demandas tecnológicas do setor produtivo e a eleição dos territórios com potencial para projetos de estruturação de indicações geográficas.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. 2<sup>ème</sup> ed. Paris, France: Presses Universitaires de France - PUF, 2013.
- BÖHRINGER, C.; JOCHEM, P.E.P. Measuring the immeasurable — A survey of sustainability indices. **Ecological Economics**, v. 63, n. 1, p.1-8, jun. 2007.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. In: **Cadernos de pesquisa: Fundação Carlos Chagas**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.
- EMBRAPA. **Estruturação, qualificação e consolidação de indicações geográficas brasileiras de vinhos**. Brasília: Embrapa, 2015.
- FALCADE, I.; MANDELLI, F. **Vale dos Vinhedos: caracterização geográfica da região**. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- FEW, S. **Information Dashboard Design: Displaying data for at-a-glance monitoring**. El Dorado Hills, USA: Analytics Press Burlingame, CA, 2013. v. 5
- FEW, S.; EDGE, P. **Dashboard confusion revisited**. Disponível em: [https://www.perceptualedge.com/articles/visual\\_business\\_intelligence/dboard\\_confusion\\_revisited.pdf](https://www.perceptualedge.com/articles/visual_business_intelligence/dboard_confusion_revisited.pdf).
- TONIETTO, J. **Vale dos Vinhedos and the development of geographical indications in Brazil** Proceedings of Worldwide Symposium on Geographical Indications. **Anais...**Geneve: WIPO, 2011
- TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ci. Inf.**, v. 27, n. 2, p.159-164, 1998.